

O PAPEL DO MEDIADOR ONLINE NUM CONTEXTO DE APRENDIZAGEM VIRTUAL NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA

THE ROLE OF THE ONLINE MEDIATOR IN A VIRTUAL LEARNING CONTEXT IN THE MATHEMATICS DISCIPLINE

Maria Luisa Cervi Uzun

malucervi@gmail.co

Fatec Franca

RESUMO: Refletir sobre a formação acadêmica em cursos superiores na modalidade a distância requer repensarmos as estratégias tradicionais de ensino. Neste contexto de aprendizagem virtual, a proposta educativa impõe que os alunos sejam sujeitos autônomos no processo de construção do conhecimento. Desse modo, o mediador online assume um papel importante no processo de mediação pedagógica. O trabalho foi desenvolvido em um curso a distância, disciplina de matemática, de uma Faculdade de Tecnologia do estado de São Paulo. Por meio de um questionário eletrônico, objetivou-se verificar a compreensão que o mediador online possui da sua função ao atuar na disciplina de matemática através dos *fóruns* da plataforma educacional eletrônica do curso em questão. Os mediadores online respondentes souberam reconhecer seu papel, suas atribuições e as características requeridas para se formar uma comunidade virtual de aprendizagem por meio da interação, mas, a prática docente, ainda se constitui um desafio. A consolidação do processo de ensino e aprendizagem dá-se fundamentalmente na efetiva interação dos participantes de um curso a distância em uma ativa comunidade virtual de aprendizagem e, nesse caso, a ação dos mediadores coloca-se como fundamental.

Palavras-chave: Mediador online. Mediação Pedagógica. Comunidade virtual.

ABSTRACT: Introduction: Reflecting about the academic formation in higher education courses in distance mode requires rethinking traditional teaching strategies. In this virtual

learning environment, the educational proposal requires students to be autonomous subjects in the process of knowledge construction. Thus, the mediator plays an important role in the process of pedagogical mediation. The research took place on an online Math course at State of Sao Paulo College of Technology, in Brazil. We investigated through a questionnaire we aimed to verify the understanding of online mediators, while acting in the boards of an electronic educational platform of the Math course. The mediators, who have answered, were able to recognize their roles, duties and characteristics required to form a virtual learning community through interaction. On the other hand, during their teaching practices, the interaction still constitutes a challenge. The consolidation of teaching and learning process happens primarily in the effective interaction of the participants of an online course in an active virtual learning community. On that context the mediator actions play a fundamental role.

Keywords: Mediator. Pedagogical Mediation. Virtual Community.

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento dos cursos na modalidade a distância, faz-se necessária uma reflexão acerca das estratégias de ensino, assumindo o mediador online um papel central neste contexto de aprendizagem virtual. Esses cursos demandam atualmente,

entendimento, estudos e reflexões acerca de seus propósitos e contribuições para a política educacional contemporânea: formar profissionais capacitados para o enfrentamento dos desafios atuais do mercado de trabalho.

Nesse sentido, o mediador de um curso na modalidade a distância precisa refletir sobre sua prática, pois se trata da formação de profissionais com habilidades de construir, pensar, criticar, investigar, orientar, mediar e/ou facilitar a aprendizagem, refletir, pesquisar, enfim, formar alunos capazes de construir o seu próprio conhecimento, de acordo com o paradigma das propostas educativas no contexto da EaD.

Levando em consideração as preocupações pertinentes ao papel do mediador on line no que tange a EaD, o objetivo central desta pesquisa foi compreender o papel deste profissional em um curso tecnológico a distância, sobretudo o papel a ele designado de se efetivar, de fato, uma comunidade virtual de aprendizagem por meio dos *fóruns*, espaço este, reservado nas plataformas educacionais eletrônicas para que a interação entre alunos e professores possa se consolidar. Essa integração virtual carrega a ideia que esse mediador deva trabalhar com a mediação pedagógica dos conteúdos curriculares, reforçando a aprendizagem levada a cabo nos demais momentos e espaços do curso a distância.

2 METODOLOGIA

Tomamos como referência para a pesquisa, a percepção de mediadores on-line quanto a sua forma de mediar os *fóruns* em um curso superior de tecnologia na modalidade a distância. Por meio de um questionário eletrônico, os sujeitos participantes da pesquisa constituíram-se em dez mediadores on-line.

No que diz respeito ao procedimento de análise dos dados coletados nos questionários, apropriamo-nos da análise do conteúdo (BARDIN, 1991) que os mediadores responderam no questionário eletrônico.

Desse modo, com base em excertos extraídos dos questionários, procurou-se compreender como se dá a interação com os alunos na busca de se estabelecer uma efetiva comunidade virtual de aprendizagem, assumindo que “[...] comunidades virtuais são os agregados sociais surgidos na Rede, quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço” (RHEINGOLD, 1996, p. 18).

Masetto (2000) afirma que o papel dos *fóruns* é fazer uma discussão para que os conhecimentos, as informações ou as experiências de aprendizagem escolar avancem. O papel do mediador on-line, nesse caso, é de mediador da aprendizagem, seja contribuindo, reorientando a discussão ou oferecendo *feedback*:

Não se trata de uma situação de perguntas e respostas entre os participantes e professor, mas sim de uma reflexão contínua, de um debate

fundamentado de idéias, com intervenções do professor a fim de incentivar o progresso dessa reflexão e, como membro do grupo, também trazer suas contribuições, sem nunca fechar o assunto (MASETTO, 2000, p. 158).

Cabe-nos destacar, outrossim, que os *fóruns* do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) pesquisado, estão alicerçados em uma plataforma educacional eletrônica altamente interativa, capaz de atender todas as demandas de interação requeridas em um curso de EaD.

3 O MEDIADOR ON-LINE NUM CONTEXTO DE APRENDIZAGEM VIRTUAL

O aluno em um curso a distância é incentivado a construir seu conhecimento interagindo com os demais participantes de sua sala virtual de aprendizagem e, sobretudo, com o mediador on-line. Este, então, assume um papel fundamental, pois conduz o processo de mediação da aprendizagem exercendo a função de mediatização.

Masetto (2000, p. 144) destaca que mediação pedagógica é:

[...] a atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem [...]. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda

o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

Desse modo, no contexto da educação a distância, de acordo com Behrens (2000, p. 84),

A prática do professor precisa desafiar os alunos a buscarem uma formação humana, crítica e competente, alicerçada numa visão holística, com uma abordagem progressista, e num ensino com pesquisa que levará o aluno a aprender a aprender. O aprendizado deve ser impulsionado pela curiosidade, pelo interesse, pela crise, pela problematização e pela busca de soluções possíveis para aquele momento histórico com a visão de que não são respostas únicas, absolutas e inquestionáveis.

É por meio do diálogo, do debate, da troca de ideias e informações que vai se edificando uma comunidade virtual de aprendizagem. As comunidades virtuais são formadas por sujeitos que compartilham os mesmos interesses, objetos, direitos e deveres, ideias e projetos, e relacionam-se

por meio das ferramentas de interação em um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) na busca de um conhecimento (CASTELLS, 2003; SILVIO, 2000; PALLOFF e PRATT, 2002). As comunidades são constituídas por meio da comunicação, negociação e partilha de significados em espaços virtuais e por sentimentos de pertença, reciprocidade e identidades (AIRES, 2007).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os *fóruns*, sendo uma ferramenta de interação que permite trocas entre os participantes de um curso a distância, exigem uma dedicação maior para que sejam “produtivos e significativos”, pois além da participação dos alunos, há a participação do “mediador online” que contribui tanto para a discussão, como também para reorientar os alunos, fornecendo um *feedback* que possa tornar a discussão dinâmica ou até mesmo beneficiar a consecução dos desígnios pretendidos, como a formação de uma comunidade virtual de aprendizagem (MASETTO, 2000).

Passo, nesse momento, a indicar e analisar algumas das falas dos mediadores on-line respondentes, procurando compreender como se dá a interação dos mesmos com seus alunos.

Todos os mediadores respondentes consideram com clareza que o *fórum* é uma lista de discussão onde alunos e mediador trocam ideias, opiniões e informações, sendo o papel deste mediador intermediar essa discussão, levantando questionamentos, discutindo determinado tema com os alunos,

objetivando constituir uma comunidade virtual de aprendizagem.

“É um espaço onde as pessoas podem se comunicar e promover orientações e discussões, através de mensagens sobre um determinado assunto. Também facilita atualizar informações e esclarecer dúvidas” (Mediador 1).

“É o espaço a ser utilizado para a comunicação direta entre o mediador e o aluno. Poderá ser utilizado para tirar dúvidas, dar sugestões e interação entre os alunos” (Mediador 2).

Ainda é um desafio a ser enfrentado pelos mediadores, mediar um *fórum* a fim de se atingirem os objetivos propostos de formação de sujeitos aprendizes autônomos: *“Atuação orientando sobre as instruções e procedimentos, auxiliando e esclarecendo dúvidas dos estudantes. Procurando ser um bom colaborador e incentivador. Procurando organizar e dirigir situações de aprendizagem”* (Mediador 1).

Percebemos, por meio dos excertos destacados, que os mediadores respondentes sabem reconhecer seu papel nesse contexto educacional, bem como assimilaram suas funções na EaD e os elementos fundamentais para se constituir uma ativa comunidade virtual de aprendizagem. Um enorme desafio ainda colocado para esse tipo de atividade é concretizar, realmente, os ideais dessa interação que objetiva mediar a construção do conhecimento.

“É através dessa interação que o aluno tem a possibilidade de ter um contato personalizado com o professor, o que faz com

que o aluno se sinta valorizado no processo” (Mediador 2).

Kenski (2003), por sua vez, destaca que as mudanças no que se refere às formas de ensinar e aprender, possibilitadas pelos recursos tecnológicos contemporâneos, constituem-se num desafio para a sociedade. Mudar culturalmente as formas de ensinar e aprender não é uma tarefa muito fácil, cabendo muitas vezes ao professor um processo de (re)invenção de sua prática pedagógica; os alunos, no contexto da educação a distância, por sua vez, devem estar predispostos a interagir com seus professores e colegas, buscando informações, sendo proativos, concentrados, possuírem senso crítico, raciocínio lógico e empenho. Todos os esforços, na educação a distância, são voltados para que os alunos tornem-se aprendizes autônomos e, para isso, tanto o professor quanto o aluno precisam repensar acerca de suas atribuições no ambiente educacional virtual.

A consolidação do processo de ensino-aprendizagem na educação a distância dá-se fundamentalmente no processo de interação. *“Ela acontece da capacidade e possibilidade de estimular a compreensão e cognição dos estudantes, procurando manter a ligação professor, estudante e conteúdo. A interação se apresenta na disposição para participação, intervenção, discussão, possibilitando através da informação recebida, desenvolver uma capacidade contínua de novos conhecimentos”* (Mediador 1).

Palloff e Pratt (2004) afirmam que uma comunidade virtual de aprendizagem só será bem-sucedida se tiver uma abordagem centrada no aluno. Nesse sentido, a presença do mediador on-line, bem como o envolvimento do aluno como um ser ativo no processo, constituem fatores essenciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os mediadores on-line vivenciam, na prática, mudanças nas metodologias de ensino que estão ancoradas em recursos didático-pedagógicos da moderna educação a distância, as NTICs – Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação. No entanto, sabem que, para formar uma ativa comunidade virtual de aprendizagem, é necessário entender que a consolidação do processo de ensino e aprendizagem se dá fundamentalmente no processo de interação, e que o seu papel é importante para promover essa interação entre os participantes de um curso a distância.

Dessa forma, para que a aprendizagem num cenário virtual de aprendizagem seja significativa, o mediador de um curso a distância precisa aperfeiçoar continuamente sua prática, pois o cenário posto pela EaD invoca que se formem futuros profissionais com competências e habilidades para construir, pensar, criticar, investigar e orientar sua própria aprendizagem. Na busca de um aprendente autônomo, a educação na modalidade a distância assume como paradigma central a formação de alunos

capazes de construir seu próprio conhecimento.

REFERÊNCIAS

AIRES, L. Jornadas Online sobre Comunidades Virtuais de Aprendizagem. **Comunidades e Relações Interpessoais Online: Reflexões no âmbito do projecto "@prende.com**, 2009. Disponível em: <<http://www.aprende.com.pt/fotos/editor2/aires.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2012.

BARDIN, Laurence. **Análisis de contenido**. Ediciones Akal, 1991.

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J.M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000, p. 67-132.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: São Paulo: Paz e Terra, 2003.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2003.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J.M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000, p. 67-132.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para se trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002

RHEINGOLD, H. **A Comunidade Virtual**. Lisboa: Editora Gradiva, 1996

SILVIO, J. **La virtualización de la universidad: Cómo transformar la educación superior con la tecnología?** Caracas: IESALC/UNESCO, 2000.